



À Biblioteca Pública de  
Braga

# TRIBUNA LIVRE

9  
FEVEREIRO  
1963

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

## Crónica da Semana

### A estrada nacional Caniçada--Rio Caldo precisa de obras

Foi posta a concurso e adjudicada a empreitada para pavimentação da E. N. que vai de Bouro a Caniçada. Está dado o primeiro passo para resolver o problema do trânsito Bouro-Rio Caldo, via vital que conduz ao Gerez.

É sempre oportuno lembrar que o troço agora adjudicado é só uma parte, e infelizmente a mais pequena, para regularização dessa artéria que no estado actual tanto mal causa, levando a que os carros tenham de seguir a estrada de Vieira.

Prejuízo grande pelo maior percurso e ainda porque o turista deixa de admirar algumas das melhores paisagens do País, e alguns dos seus melhores imóveis. Ora esta estrada é, por causa do Gerez e pela zona das barragens, essencial-

mente uma via de turismo.

Caniçada há-de pelo tempo ser descoberta pelos admiradores das belezas naturais e há-de então ser posta nos nossos roteiros com a anotação de que é a mais bela panorâmica da Península.

Que beleza, que prazer espiritual subir ao alto do seu lado nascente e deixar as vistas espriarem-se pelos canais e florestas, pelos canteiros e pelos aguais intercortados pelas pontes magostas e serpenteadas pelas estradas e caneiros que dão caminhos aos povos.

Mas volvemos á estrada — O seu mau estado é talvez único de quantos temos visto. Além de que nunca foi boa, presentemente encontra-se quase intransitável.

Pois o seu trânsito é grande.  
(Continua na 5.ª página)

## TARDE BRANCA

*Florzinhas de neve, do espaço cinzento  
Fantástica valsa lá vêm a dançar!  
Já pousam no chão onde vão estender  
Um manto infinito de linho, a corar*

*Por trás da janela do meu escritório  
Tremendo de frio, contemplo o cenário,  
Que cá para o Minho, concelho de Amares,  
É um caso raro, muito extraordinário.*

*Andaram de certo, escondidos na névoa,  
Pintores afanosos ou silfos alados,  
P'ra que de repente, como por magia,  
Telhados e campos ficassem caiados.*

*Há mais de três horas, continuamente,  
Sem mesmo um minuto sequer afrouxar,  
Que dura o bailado da neve branquinha...  
Meu Deus! como é linda esta dança no ar!...*

*Que vista estupenda meus olhos abarcam!  
Jamais tinham visto as campinas d'Amares  
Vestidas de branco, quais noivas ditosas  
Ao lado dos noivos, ao pé dos altares.*

*Ao perto, ao longe, nenhuma outra cor...  
Os montes, os vales cobertos de neve!  
Pequena avezinha que busca alimento  
Esboça ansiosa... pousar não se atreve.*

*Se não fora o frio que traz nas entranhas  
Ó, como era bom ir com ela brincar!  
Mas embora seja tão linda e tão pura,  
Quem brinque com ela pode enregelar.*

*Se cantei a neve foi pela brancura  
E pelas florzinhas que vi, quais laureis,  
Cair neste chão como bençãos do Céu  
Para os portugueses á Pátria fiéis.*

2 de Fevereiro 1963

UERBA

## Etnografia, História e Arte

### Na Comarca de Amares

A Junta Distrital de Braga, teve a iniciativa, digna dos maiores elogios, de através do seu plouro de Cultura, dirigido pelo conhecido e muito conceituado Arqueólogo e Investigador Rev.º Cónego Arlindo Martins, levar a cabo o ar-

### Casa do Povo da Feira Nova

Fez-se, como é do conhecimento de todos, uma Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários, para cedência de uma parcela de terreno à Casa do Povo da Feira Nova, para esta fazer construir a sua sede.

Em virtude das medidas da planta existente não estarem de acordo com as dimensões do terreno não poderam os documentos ter andamento.

Está, porém, vencida a dificuldade e os documentos vão seguir o seu caminho,

Desde há muito que a Casa do Povo diligencia pela instalação na sua sede dos Serviços médico-Sociais. Graças à cedência feita pelos Bombeiros Voluntários os mesmos vão ser montados, o que é de maior valor para o nosso meio.

### DELEGADO DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

### NA COMARCA DE AMARES

Por despacho de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Justiça foi nomeado para exercer interinamente o cargo de Delegado do Procurador da República, na nossa Comarca o Senhor Doutor Jorge Saraiva.

Tribuna Livre apresenta a Sua Excelência felicitações.

quivo, em publicações de todos os motivos, Etnográficos, Históricos e de Arte do Concelho de Amares e do Distrito.

Esses trabalhos estão em curso no nosso concelho e já tiveram início pela freguesia de Caldelas. Para esse efeito as freguesias vão ser visitadas por uma missão chefiada pelo Distinto Jornalista e escritor Senhor Leonidio de Abreu, e composta de desenhadores fotógrafos etc.

É de esperar e desejar que todas as pessoas incluindo os senhores párocos, prestem á referida missão todos os esclarecimentos e forneçam todos os elementos necessários a um completo arquivo de tudo quanto de interesse e que é muito, no Concelho.

Este trabalho, vai completar, com a Monografia já editada do nosso Concelho, a arrumação de todo o que temos de grande neste aspecto.

### A incidência do Tracoma

### nos países tropicais

(VI)

O tracoma é a principal causa da perda gradual da vista, acabando frequentemente na cegueira total.

Segundo a O. M. S., um sexto da população mundial sofre desta doença: há, pois, 500 milhões de casos de tracoma, contra 10 milhões de casos de cegueira. Entre estas centenas de milhões de tracomatosos, são as crianças as

primeiras vítimas. Em muitos países da África do Norte, mais de nove décimos da população rural contraem o tracoma durante o primeiro ano

Continua na 5.ª página

### Estrada para

### Vasconcelos

Segundo lemos na imprensa diária a Junta Distrital acaba de enviar à Câmara Municipal deste Concelho o orçamento e cadernos de encargos do C. M. para Vasconcelos.

Não temos dúvidas de que muito em breve poderemos dar a notícia de que esta obra será posta a concurso, o que facilitará a visita ao histórico monumento dos Vasconcelos, da heróica família que tão brilhantemente esteve representada na tomada de Lisboa, em Ourique, em Aljubarrota, na Restauração, e que Camões referiu nos Lusíadas.

# TRIBUNA AGRICOLA

## NOVOS RUMOS NA PRODUÇÃO DE AZEITONA DE MESA

Queixam-se muitos dos nossos lavradores de que a exploração da oliveira lhes resulta cada vez menos lucrativa! As razões deste facto poderão ser diversas e diversas se apontam: escassez de mão de obra, salários caros, concorrência cada vez mais acentuada de outros óleos e gorduras, preços de venda não remuneradores etc..

Não obstante, a despeito de todos esses factores adversos, as possibilidades da nossa olivicultura estão muito longe de estarem esgotadas, crendo-se até que o principal mal reside no facto de grande parte dos nossos olivais ser explorada em condições deficientes, sem que das árvores se procure tirar o rendimento que elas seriam capazes de dar, se a respectiva cultura fosse feita convenientemente.

Para que realmente nos nossos dias, a olivicultura resulte uma forma rendosa de explorar a terra, terá que ser tecnicamente bem orientada.

Todos os factores que interessem ao êxito da cultura deverão ser bem medidos e ponderados, pois por vezes duma pequena modificação na forma de orientar a exploração, poderá depender o sucesso desta.

Um aspecto que os nossos produtores como regra tem descurado, mas que se apresenta hoje como uma das formas mais rendosas de aproveitamento da oliveira é a cultura desta espécie para obtenção de azeitona de mesa.

A produção mundial desta, atinge hoje já valores muito consideráveis, colhendo-se e industrializando-se presentemente cerca de 130 milhões de quilogramas de azeitona para conserva.

No caso da azeitona e para nações do Mercado Comum por exemplo, a Itália é o único país produtor, enquanto que na E. F. T. A. esta posição é ocupada por Portugal.

Claro está que estas boas perspectivas de colocação de azeitona de mesa, não passaram despercebidas aos principais países produtores, sobretudo à Itália em que se procura intensivamente reformar os métodos de cultivo no sentido de se obterem produções de qualidade. Em França por exemplo substituindo olivais destruídos por Invernos excepcionalmente rigorosos, plantaram-se em novos olivais recentemente, 1.600.000 oliveiras, das quais 1.200.000 se destinam à produção de azeitona de mesa. Em Israel igualmente todas as novas planta-

ções obedecem a modernas técnicas, tendo lugar importante, os olivais para aproveitamento da azeitona. Entre nós, se a cultura da oliveira para azeite enferma de muitos males que urge evidentemente remediar, para obtenção de azeitona de mesa as coisas vão ainda piores, tanto mais que a cultura nesta modalidade exige mais atenção, do que propriamente na primeira. Sabe-se que a azeitona de conserva é um dos principais produtos de exportação no sector horto-frutícola, a qual alcançou na média do último triénio cerca de 15 mil contos anuais; não obstante, este valor poderia vir a ser muito aumentado se a indústria dispusesse de fruta de qualidade com abundância.

A este respeito, por ser muito significativa, não resistimos a transcrever uma passagem dum relatório apresentado por um técnico deste Organismo; refere-se à azeitona de conserva recheada e diz assim:

«No nosso País os fabricos de azeitonas recheadas eram insignificantes e as exportações praticamente nulas até 1948. Após esse ano verificou-se um esforço continuo para aumentar a produção industrial; esse esforço foi bem compensado pois determinou a criação duma exportação portuguesa do produto, a qual se tem vindo a firmar de ano para ano; infelizmente a continuação desta evolução no sentido ascensional, apresenta-se bastante comprometida, pela extrema dificuldade em encontrar presentemente a principal matéria prima necessária — a azeitona — na quantidade e qualidade indispensáveis, não obstante existirem boas perspectivas de colocação nos mercados internacionais».

Parece estranha esta dificuldade de obtenção de uma matéria prima, para cuja produção o nosso meio agroclimático, tem tanta aptidão; mas na verdade, com árvores vegetando nas condições culturais tão deficientes que vamos encontrar de norte a sul do país, como obter frutos perfeitos, uniformes de fácil calibragem e perfeitamente são?

Reservam-se para a oliveira, dada a sua rusticidade — com características que a aproximam talvez mais dos espécies silvícolas — os solos mais magros e pobres, ou associam-se-lhe culturas que vão roubar à terra os princípios que depois lhe faltam; as podas umas vezes não se fazem, outras vezes são violentíssimas; a colheita geralmente é feita por

forma condenável; o aspecto sanitário é descurado; não se escolhem criteriosamente as variedades! numa palavra, do princípio ao fim, a cultura é frequentemente mal ou pessimamente conduzida.

Se pensarmos que a Itália por exemplo, revendo os seus processos de cultivo, está presentemente cultivando oliveira para aproveitamento de azeitona de mesa, em terrenos fertilíssimos e com o esmero e o cuidado que exigiria uma delicada cultura, veremos bem a que distância estamos de esgotar as nossas possibilidades de valorização.

É nosso propósito falar um pouco sobre as novas formas de aproveitamento da oliveira, usadas nestes diferentes países, a fim de que os nossos produtores se acaso ainda não tiverem delas conhecimento, fiquem um pouco mais a par dos métodos que estão a ser ensaiados e usados lá fóra. O que se pretende com este artigo é interessar os produtores num assunto que é, para a nossa economia, da maior importância. Se acaso alguns dos que nos leem se aperceberem através da leitura destas linhas, do cuidado e perfeição que os produtores de outros países, Itália, França, Israel, e mesmo a Espanha põem no aproveitamento dos recursos naturais de que dispõem, despertando-lhes o interesse para reverem

## ENSILAGEM

Para assegurar a manutenção dos animais não basta produzir forragens de eleição e com abundância. Há que atender, evidentemente, ao seu aproveitamento e conservação para as épocas em que os verdes escasseiam ou mesmo não existem, pelo que se deverá recorrer à prática da ensilagem, a vulgarizar entre nós pela ajuda na resolução de um dos problemas mais instantes da nossa agricultura.

Os silos podem ser fixos ou móveis. Ambos servem optimamente para o efeito, desde que sejam de material resistente e impermeável à água e herméticamente fechados.

Para a sua localização, escolher-se-á, de preferência, um sítio mais ou menos abrigado e pouco húmido. Os silos móveis têm sobre os fixos, quer subterrâneos quer aéreos, a grande vantagem de serem desmontáveis e, portanto, de poderem ser utilizados em diversas explorações agrícolas.

Sempre que se pretenda construir ou adquirir algum silo, deve estudar-se cuidadosamente o problema da sua capacidade, tendo em vista o número de cabeças a alimentar, a quantidade de ração que cada uma receberá diariamen-

te, a época em que a silagem será consumida e o espaço de tempo em que os animais estarão submetidos àquele regime alimentar. Conhecidos estes elementos, facilmente se determina a capacidade total, sem que, contudo, seja tomada como absolutamente rigorosa.

Antes de carregar o silo, convém cortar a forragem em pequenos pedaços, de 3 a 5 cm, trabalho este que pode ser executado à mão ou, mais economicamente, à máquina, mediante qualquer cortadora automática. Em seguida, distribui-se a forragem uniformemente pelo silo, de sorte a formar uma massa compacta que expulse o ar à medida que se procede ao seu enchimento. Depois de completamente cheio, é recomendável cobrir a forragem com uma camada de palha branca e terra de 15 a 20 cm de espessura, a fim de preservar a parte superior, que facilmente se poderia deteriorar em contacto com o ar interposto entre a cúpula do silo e a forragem.

É prudente não distribuir aos animais, logo de princípio, a quantidade total de forragem estabelecida como ração, devendo antes começar por pequenas doses, seguindo-se invariavelmente os mesmos cuidados que se tomam quando se muda o regime de alimentação. De resto a silagem nunca deve constituir o exclusivo da ração, mas sim servir de complemento a qualquer alimento seco.

## O LEITE, Alimento natural e completo

Uma exortação ao leite — essa preciosa e indispensável bebida branca, de maior ou menor consistência, mais ou menos opaco, de sabor doce, proveniente da secreção das glândulas mamárias para a alimentação dos mamíferos —, não é preciso fazê-la, porquanto todos reconhecem nele as suas excepcionais propriedades de alimento natural.

Natural e até de sentido humano!

Alude-se sempre ao gosto do leite para exprimir doçura, não só do paladar, mas ainda do tacto, a sensação veludínea. Adrede evoca-se a asserção do nosso Padre Vieira, em um dos seus admiráveis sermões:

«...Disseram que era (tal terra) tão fértil e de clima tão benigno, que os rios manavam mel e leite...»

Mas, para os devidos efeitos, convém consignar aqui a definição de tal alimento: «Leite é o produto integral da mungidura total e ininterrupta das fêmeas lactígenas em bom es-

tado de saúde, bem alimentada se limpas, submetidas a um regime apropriado e não fatigadas...»

E, a propósito, volta-se agora a recomendar aos criadores que deve ser mungido e conservado nas melhores condições de azeite e não conter colostro.

Do ponto de vista bromatológico, as substâncias dissolvidas ou em suspensão no leite são as proteicas, hidratos de carbono, gorduras, sais, gases, vitaminas, diástases e pigmentos. A albumina e a matéria gorda formam a base mais importante das propriedades nutritivas do leite, que, conjuntamente com as restantes, o tornam, como se disse, um alimento completo.

A proteína está representada pela caseína, lactalbumina, lactoglobulina e opolisina; e os hidratos de carbono pela lactose em todas as espécies. A matéria gorda é um conjunto de triglicéridos e os principais sais minerais são os fos-

atos de cálcio, sódio, magnésio e ferro, cloretos, carbonatos, lactatos, caseinatos, sulfatos, silicatos e fluoretos. De todos o mais importante é o fosfato de cálcio. Quanto aos gases, encontram-se o oxigénio, o azoto e o anidrido carbónico. As vitaminas provêm da alimentação dos animais e podem identificar-se as seguintes: A, B, C, D e G ou B, isto é, quase todos os factores indispensáveis ao desenvolvimento do organismo.

Como a ebulição do leite destrói, na quase totalidade, as vitaminas, alertam-se todos os consumidores no sentido de, sempre que possível, consumir este produto cru, ou tratado por forma em que aquelas não sejam destruídas.

E afinal, sem querer, aqui têm, prezados leitores, uma autêntica exaltação ao leite, inicialmente classificado, e muito bem — um alimento natural e completo, tanto para as crianças como para os adultos, doentes e velhos.

# TRIBUNA do CONCELHO

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Aos amigos de perto e de longe \*\*\*\*\*

Escrevo-vos esta carta sentindo ainda o extraordinário nevão que nos fustigou no dia dois do corrente. Eu estava no Sameiro quando surgiu com toda a imponência a senhora neve.

Seriam doze horas e quarenta e cinco minutos. Prevendo o bloqueamento das estradas, regresssei a Lago, já com alguma dificuldade, por causa da má visibilidade e do amontuamento de neve no para-brisa. A minha previsão cumpriu-se e quando a folheca parou de cair a espessura da neve no meu quintal atingia vinte centímetros e nos caminhos, cêrca de dez centímetros. Nesta região julgo ser para já, o maior nevão deste século. Os campos e os relvados, bem como os montes, estão cobertos de neve desde sábado. Se a temperatura não subir a neve não derreterá e muitos animais correm perigo de morrer à fome.

### Casamento elegante

No passado dia dois celebrou-se no Sameiro o casamento dos Senhores Engenheiro Manuel José de Almeida, de São João de Rei, Póvoa de Lanhoso, e D. Maria Teresa Pereira de Araújo, de Lago. Amares, filhos, respectivamente, de Fernão António de Almeida e Maria José da Silva e de Manuel Ferreira de Araújo e Custódia Pereira. Assistiu ao casamento, em nome da Igreja, o Senhor P.º Manuel Azevedo, de Crespos, amigo da família.

O Cópo de Água foi servido na Falperra sob o maior nevão do século vinte, um espectáculo de rara beleza que os numerosos e ilustres convidados puderam observar do alto da montanha.

### Festa de S. Brás

O São Brás das Silvas é uma festa muito simples com a sua realização habitual no primeiro Domingo de Fevereiro. Este ano os devotos de São Brás, juntamente com os devotos do divertimento, andavam radiantes por o referido Domingo cair no dia três, o próprio dia do Santo. Porém o Santo dos Santos fez com que a festinha do São Brás tivesse menos movimento por ter mandado o nevão do dia dois...

Os caminhos tornaram-se quase intransitáveis e o frio, apoderando-se dos pés dos romeiros, fê-los estar na cama, ao lume e não parar no local da romaria. Contudo alguns e algumas por lá andaram, atraídos pelos figos, pela rosca, e vá lá, também pela devoção ao Santo, com

receio de que a garganta se lhes entupa, e para lhe rogar que em 1964 o primeiro Domingo de Fevereiro se, a um dia de sol radioso.

As horas do costume realizaram-se os actos tradicionais da missa cantada, sermão — este ano a cargo do Rev. do Pároco de Carrazedo — e procissão à Senhora das Neves. De Lago costuma ir ao São Brás muita gente, entre a qual êste vosso amigo. Uns vão por terem pouca garganta, como eu, outros vão lá por por terem garganta a mais. Os primeiros são pacatos, devotos sinceros do São Brás. Os segundos vão para gargantear, e muitas vezes, a garganta a mais dá pancadaria, nem sempre em quem a merece... valha a verdade!

### Semana das Missões

Acabou hoje a semana das missões. São João de Brito, morrendo nas missões católicas da Índia, é para os homens do Portugal moderno um exemplo a meditar. Bom seria que Portugal inteiro acordasse com o ideal missionário da época dos descobrimentos, e nem teríamos terras a missionar na Europa nem precisaríamos de missionários estrangeiros no Portugal Ultramarino.

A semana das missões foi celebrada em Lago, com o maior luzimento possível, como também já se tinha celebrado o Oitavário para a União dos Cristãos.

Neste momento ocorre-me uma pergunta: Tereis colaborado na obra missionária com todas as vossas possibilidades? Sim?! Não?! Seja qual for a resposta que cada um de vós tenha a dar, julgo conveniente lembrar-vos a campanha dos selos usados em que todos podeis colaborar sem grande sacrifício. Consiste em separar os selos das cartas recebidas, cortando o fecho das referidas cartas, com uma tesoura, em volta dos selos, de modo que estes fiquem bem inteiros, sem corte nem rasgão, e enviá-los para o Missionário Católico, Cucujães, ou para mim e eu os farei lá chegar.

### Povoamento de Angola

Seguiu para Luanda afim de se juntar a seu marido, Maria da Conceição Alves e seus filhos João Alves Lopes e Maria da Conceição Alves Lopes. Seguiram no Vera Cruz em seis do corrente. Além do marido, Senhor António Lopes, estão lá, há anos, os filhos Palmira do Céu e José Alves Lopes.

Vosso: J. Moreira

## Monumento a Sá de Miranda

Creemos que a notícia lida algures da deliberação da construção do Monumento a Sá de Miranda, depois do plano de urbanização definir o local no Largo Dr. Oliveira Salazar, representa um acto de justiça prestada á memória do homenageado que por Amares acabou os seus dias de vida dramática-literária deixando á Pátria valiosa fortuna espiritual que nem os séculos nem a demagogia podem destruir. As suas obras escritas e a de tantos outros escritores são parte dos restos imortais de um país com um património de valor internacional indiscutível.

Fica saldada uma dívida de gratidão e os Amarenses devem sentir-se ufanados por terem um tesouro dentro do concelho: As cinzas de um homem que engrandeceu o país e que escolheu o seu repouso eterno nos seus pequenos limites. = C.

## CARRAZEDO

### Limpesa pública

Os quatro mendigos assassinados a tiro pela Polícia do Rio de Janeiro cujos corpos lançaram ao Rio Guanabara, deu origem a um inquérito pela Prefeitura mas os encarregados da «limpesa» friamente disseram que era a única forma de acabar com a praga da mendicidade na mais bela cidade da América do Sul. Ora aos outros, e não são poucos, terão a mesma sorte se continuarem a sujar a cidade?!

### S. Braz em Rendufe

O advogado dos males da garganta tradicionalmente conhecido pelo S. Braz de Entre as Silvas teve larga concorrência de devotos dando provas do seu poder Miraculoso traduzido pelo brilho e esplendor da romaria á capelinha aonde se acha instalado há centenas de anos.

Da parte de manhã sermão, missa cantada e procissão, tudo bem organizado e com o respeito que merecem as coisas divinas. De tarde os devotos e curiosos deram largas á sua alegria acompanhada pela banda musical de Amares sem qualquer nota discordante que possa alterar a educação cívica do nosso povo.

C.

## Jornalistas Americanos em Angola

Sessenta jornalistas, representantes dos maiores jornais americanos, resolveram conhecer a África, esse grande e promissor continente revelador infundável de surpresas e de perene temperatura escaldante.

As suas declarações feitas em Angola, traduzindo a verdade, são altamente honrosas para Portugal. Nunca pensaram encontrar tanto desenvolvimento nem assimilação rática tão perfeita. Brancos e pretos á mistura e em família, usufruindo os mesmos direitos e regalias, é coisa que só se pode ver aonde esteve e estiver o espírito colonizador dos Portugueses que, pela sua doutrina amem tudo que Deus lhes deu.

## Transferência

Acaba de ser transferido a seu pedido para o Posto de Vila Real o nosso particular amigo e assinante, Snr. António Antunes 2.º Sargento da G.N.R., natural da freguesia Lago, deste concelho.

Comandou o Posto de Alijó, durante bastante tempo, pelo que deixa numerosos amigos naquela Vila.

Tribuna Livre deseja-lhe muitas felicidades na capital Transmontana.

2.ª Publicação



## TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do Juizo de Direito da comarca de Vila Verde, nuns autos de liquidação em benefício do Estado em que é requerente o Ministério Público e são requeridos incertos, correm éditos com a dilação de **VINTE DIAS**, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para dentro de **VINTE DIAS**, que comecem a correr depois de finda a dilação, deduzirem a sua habilitação, nos termos do artigo 1.º 132º do Código de Processo Civil, quanto aos dividendos prescritos na Empresa das Águas Minerale Medicinai, S.A.R.L. com sede na freguesia de Caldelas, referentes ao ano de 1955, da importância de 607\$60, sob pena de tais dividendos serem considerados abandonados e reverterem a favor do Estado.

Vila Verde, 29 de Janeiro de 1963

O Juiz do Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres,

O escrivão da 1.ª Secção,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva.

«A viagem desses jornalistas não se limita ás nossas províncias mas a comparação já está feita em relação a outros países africanos já visitados por eles e que não nos ultrapassam em qualquer sentido».

O desconhecimento total da nossa acção em África não pode ser alegado nem pelos jornalistas nem pelos dirigentes políticos americanos que souberam e sabem que as grandes riquezas Africanas interessam muito á América e acima de tudo estão as conveniências ou a necessidade, inimiga fidalga da virtude.

Assim como se sabe que há grandes riquezas minerais e vegetais também se sabia que o desenvolvimento racial nunca se desligou da equiparação do povo que, formando uma só família, respeitou o direito e a justiça que assiste a todos os povos que habitam o Globo. «Mas há coisas que convém ignorar». E assim, os senhores do Mundo e do ouro, não contentes já com as suas riquezas, resolveram avassalar o povo e as terras dando uma triste lição de doutrina democrática, que a América aplica para o uso interno.

Em nome da democracia da Onu o Catanga está já enxada ao Congo, a América do leste da caritas vai fortalecer nessas terras as futuras gerações Africanas e daqui por alguns anos esses «bezerros», fortalecidos e desmamados irão agradecer o fornecimento do remédio que escravizou.

Elísio Gonçalves

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

# TRIBUNA DE TERRAS DE DOURO

## S. Paio de Seramil Notícias de Angola

(CONTINUAÇÃO)

Juizo dos Resíduos desta cidade se expediram ordens circulares p.a os Rev. dos Parochos lhe darem contas dos q. faleceram *ab intestato* e um tt.o (título) das capellas, de Missas, de legados pios, contas de Confrarias e Irmandades da alternativa ecles.c, pertencente à sua jurisdição ordinaria e de seus Rev. dos Conegos vizit.res, e p.a que esta ordem não tivesse eff.to me determinou fizesse logo expedir ordem em contrario, circular a todos os vizit.res do m.mo Rev.mo Cabb.o, pelo q. mando a cada um dos Rev. dos Parochos, pelo Roteiro abaixo inserto q. nenhum debaixo de pena de suspensão *ipso facto* de suas ordens cumpra nem dê conta ao dito Juizo dos sobreditos mandatos, dando-lhes em resposta esta minha determinação, e para q. esta tenha o seu devido eff.to *no termo de seis horas* cada hum dos Rev. dos Parochos a remeterá à Ig.a q. se seguir deixando a copia de verbo ad verbum no livro dos Capítulos para a todo o tempo constar e della se tomar conta... e nas costas desta porção recibo declarando o dia e hora a receberam e o ultimo ma remeterá logo ou a Rev.do secretario desta Vizita, para ficar certo da sua execução».

Era um bem estabelecido «serviço de estafeta» que, longe de cair em desuso, ainda hoje se emprega em recovagens feitas por todos os meios de comunicação que o progresso criou, principalmente de grandes valores só transmissíveis por via pessoal.

A mesma «carta circular», transportada de uma freguesia a outra dentro do termo da Visita por pessoa encarregada por cada um dos párocos que dela ia tomando conhecimento e a registava no «Livro dos capitulos», passando recibo no verso, voltava à posse do Visitador no tempo prefixo de seis horas, que ele achava suficiente para esta corrida e circulação.

O Dr. Jacinto José Veloso, «graduado nos Sagrados cânones, cônego prebendado na Santa Igreja Primacial, padroeiro de S. Miguel de Silves, Examinador synodal e Dez.or na R.cam Primaz, Visitador, etc.» tendo dado comissão ao Rev.do Joseph Bento de Oliveira Costa, seu secretário, para que rubricasse e numerasse o livro que havia de servir para os Cap.los de visitas desta freguesia, visitou-a «pessoalmente» a 16 de Maio de 1791 e, na presença do abade Baltasar Borges Pereira e da maior parte dos seus fregueses, fez a procissão de defuntos, visitou o Sacrário, Santos Oleos, pia Baptismal, imagens, paramentos e tudo o mais pertencente ao culto divino..... Quanto aos fregueses, verificou que tinham tido pouco cuidado de que a obra do campanário se fizesse com toda a segurança, pois constava-lhe que não podia com os sinos. Mas, como tinha sido informado de que os mesmos fregueses reconheciam essa verdade e queriam fazer uma torre «seguro e bem feita», recebendo para ajuda do custo 110\$000 reis da Confraria de N.S.a do Pilar; e, porque enquanto se não fazia não se podia consertar o telhado da igreja, por onde entrava a chuva, mandou que no preciso termo de seis meses mostrassem satisfeitos os capitulos das visitas passadas, com a obra da torre, ou com o campanário segura e capaz de sustentar os sinos.

A este propósito já aqui se referiu os trabalhos que os fregueses passaram com um pedreiro galego que tomou esta obra de empreitada, não cumprindo o que mesmo por escritura prometera.

Advertiu os que tinham o mau costume de ouvir missa de fora da porta. Que o pároco os admoestasse novamente e, se fosse rebeldes os condenasse pela primeira vez em um vintém e depois a dobrar para as obras da igreja.

Que a umbela de acompanhar o Santíssimo estava dilacerada e incapaz de servir; o juiz do Sino a mandasse consertar ou fazer de novo, antes de acabar o seu ano, com pena de mil rs.

\* \* \*

A 12 de Julho de 1794, foi visitada pelo cônego João Cabral Soares de Albergaria e, na presença do mesmo abade Baltasar Borges Pereira, procedeu aos actos do costume.

Ordenou que o juiz do Subsino e oficiais da igreja, no termo de um mês mandassem fazer uma galgueira que atravessasse toda a fronteira da igreja, rebaixando o entulho de que o adro ficou cheio da obra da torre, de Sorte que a expedição das águas se fizesse em ordem a evitar que no caso de trovoadas ou cheia se inundasse

(Continua no próximo número)

### Malange solicita a abertura da sua Escola de Magistério

As forças vivas de Malange telegrafaram ao Ministério do Ultramar, solicitando o imediato funcionamento da Escola do Magistério Primário de Malange, já convenientemente instalada e apetrechada, e na qual já se encontram inscritas cerca de duas dezenas de alunos.

Este estabelecimento de ensino que foi recentemente cria-

### Crónica da Semana

Continuação da 1.ª página

de, mórmente no verão, e por ali passam inúmeros estrangeiros que não-de admirar-se do contraste com as boas estradas que o nosso país lhe oferece por toda a parte.

Vai realizar-se uma parte. Impõe-se que se tomem providências para que a continuação do melhoramento se verifique em curto prazo acabando-se com uma situação que nos desfavorece.

Mais dia menos dia terá de encarar-se a sério a abertura da fronteira pela Portelo do Homem e então a estrada tem de apresentar-se totalmente boa. Pena é que também neste caso se não levantem as vozes dos responsáveis do Distrito.

Braga não deveria descurar o assunto que para ela é de tanto interesse. Parece, porém, que a cidade imundeceu em muitas coisas e já não terá tempo de lembrar-se desta.

### A incidência do Tracoma nos países tropicais

(Continuação da 1.ª página)

de vida. Segundo o relatório de uma conferência europeia da O. M. S. sobre o tracoma, nos países onde quase a totalidade da população é atacada de tracoma e de conjuntivite estivais, não é raro registar nos adultos mais de 1% de cegos completos, mais de 4% de indivíduos «econômicamente» cegos, quer dizer incapazes de efectuar qualquer trabalho útil para o qual a vista seja indispensável, mais de 10% de indivíduos que soltem de graves perturbações da vista, e uma percentagem ainda bem mais elevada de indivíduos com defeitos de menor importância. A incidência da perda de vista aumenta em cada grupo de idade sucessivo.

do à semelhança do de Silva Porto, muito valorizará o ensino das regiões do Norte da Província.

### Morreu um Velho Colono

Na sua residência em Aldeia Formosa = Zanga = faleceu o agricultor Casimiro Gaspar, de 88 anos de idade, dos quais 63 de permanência consecutiva em Angola. Era pai de Jorge, Virgilo e Edith da Silva Gaspar.

### Instituto do Café de Angola

Promovido pelo Instituto do Café de Angola começou ali a funcionar um curso de classificação do café, especialmente destinado aos empregados de exportadores ou de entidades ligadas ao comércio daquele

produto. O curso funciona três vezes por semana, no período da tarde.

### Repressão aos boateiros

Segundo informação do Comando da Polícia de Segurança Pública, esteve detido numa esquadra cidadina, José Martins Rocha, de 39 anos, casado, natural de Gondomar, por ter andado a propar boatos cuja origem não soube esclarecer.

A Imprensa pede a mais vigorosa repressão aos boateiros e tanto maior quanto maior for a responsabilidade desses individuos.

Leia, Assine

Publique na «Tribuna Livre»

## A justiça ao serviço do terrorismo na Zona Soviética

Desde o dia 13 de Agosto de 1961 para cá aumentaram extraordinariamente nas Zonas Soviéticas os actos de violência e de arbitrariedade perpetrados por entidades oficiais. Registaram-se até agora nas linhas de demarcação em Berlim e na «fronteira» da República Federal da Alemanha nada menos de 1.350 violações das disposições legais. Mais de metade destes actos de terrorismo

deram-se em Berlim. As entidades judiciárias da Zona Soviética cometeram desde 13 de Agosto de 1961 um número crescente de actos de terrorismo. Por motivos políticos detiveram-se no decorrer de um ano quase 1.000 pessoas; quatro foram condenados a morte e onze a prisão maior perpétua. Ao que consta, estão detidas por motivos políticos cerca de 12.000 pessoas.



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO',  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança  
AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
A MODELAR

Telefone 62113

Amares

# A lição da Espanha de hoje Como se formou o euromercado

Da visita oficial de uma semana que fizemos — os directores das agências e dos jornais portugueses — a Madrid uma conclusão tiramos que desde logo se impôs a todas as outras e constitui verdadeiramente como que a síntese de tudo quanto nos foi dado observar de perto, com as portas abertas de par em par, como é norma em casa de família: se na Espanha de hoje se apagaram já, se extinguíram com o tempo os ódios suscitados pela guerra civil — os ódios que toda a guerra civil suscita — nem por isso afrouxaram o entusiasmo e o afã dos que não desistem de levar por diante, até às últimas consequências de posição perante o mundo, de equilíbrio económico e de justiça social, uma revolução que custou a vida a nada menos do que um milhão de espanhóis. Simultaneamente, os espanhóis de hoje, numa legítima reacção contra o isolamento a que se viram condenados por essas potências que jamais souberam compreender a Espanha de sempre no que esta possui de inconfundível e de inexpugnável, estão, com admirável confiança no futuro, a abrir os caboucos sobre que se erguerá a Espanha de amanhã: fiel à sua tradição de independência, mas afinada pelo diapasão europeu; consciente do que tem de próprio e de eterno a sua personalidade, mas pronta a adoptar e explorar todas as conquistas do progresso; disposta a defender de adulações cosmopolistas o seu carácter, mas decidida a trabalhar ao ritmo e ao nível das outras grandes nações da Europa.

Por mais, todavia, que a Espanha de hoje se volte para a Europa — e contam-se por muitos milhares os operários e técnicos espanhóis que presentemente estão a especializar-se em fábricas de França, da Holanda, da Suíça e sobretudo da República Federal Alemã; por mais que a Espanha esteja firmemente resolvida a fazer coincidir a sua economia — embora, sem dúvida, a preço de alguns sacrifícios — com a do Euromercado; por mais que nas próprias instituições que regem a Espanha e na política, que as influências e orienta, se pressinta uma evolução tendente a torná-las talvez menos escandalosamente singulares aos olhos dos que julgam apenas pelas aparências — e supõem que democracia só pode ser aquela que eles entendem — a verdade é que, ao mesmo tempo, não esquece a Espanha a sua missão histórica de árbitro do Mediterrâneo e de madre liberal de povos e nações: se, por um lado, vai estreitando sempre, com uma constância exemplar, digna de aplauso e de imitação, os seus laços de afecto e de cultura com as Repúblicas hispano-americanas — indifferente aos preconceitos antiespanhóis ainda vigorosos em algumas dessas Repúblicas e à desconfiança com que noutras

á ainda olhado o actual regime espanhol — por outro lado mantém e desenvolve relações de íntima amizade com a maioria das nações árabes (Ibn Saud, por exemplo, tem um embaixador em Madrid) ao passo que entram agora em novo ciclo, caracterizado por uma maior aproximação e por mais ajustada sincronização de interesses, as suas relações com o vizinho Marrocos, fundamentais para a segurança das costas peninsulares e do Estreito de Gibraltar.

Três foram os ministros do Governo espanhol com que privaram, durante a sua visita de seis dias a Madrid, os jornalistas portugueses: Fraga Iribane, o jovem, inteligentíssimo e dinâmico ministro da Informação e Turismo, que está a chamar a Imprensa espanhola a novas responsabilidades dentro de uma liberdade que terá fatalmente, como todas as liberdades bem entendidas, a sua disciplina e os seus limites; Castiella, ministro das Relações Exteriores, a quem a diplomacia espanhola deve muito da ductilidade que hoje a enriquece e o seu país muito do prestígio diplomático de que a Espanha, hoje, indiscutivelmente goza; e Solís Ruiz, o ministro dos Sindicatos e do Movimento, cordovês de alma entusiástica, tèmpera rija e palavra ardente, porta-flama disso mesmo que foi sonho na longínqua «Conquista del Estado» de Ramiro Ledesma Ramos (então reinava ainda Afonso XIII...) e foi programa de generosidade revolucionária na Falange auroral de José António — quando por sobre a católica e senhorial terra de Espanha se projectava já a sombra de sinistros incêndios...

Três foram esses ministros, que nos deram, com o que lhes ouvimos, a tripla face da Espanha de hoje: Solís, a Espanha de uma revolução que continua; Castiella, a Espanha de uma missão histórica a cumprir-se no mundo através de uma presença altaneira, mas atenta às realidades; Iribarne, a Espanha de uma tradição que não teme a juventude e vai abrindo sempre novas perspectivas de entendimento entre os seus filhos.

Esta foi a lição que nós — os jornalistas portugueses — trouxemos da Espanha. E trouxemos ainda outra certeza: na gentileza com que no seu gabinete de trabalho do Pardo o generalíssimo Franco nos acolheu e na real emoção com que nos falou — estavam húmidos os seus olhos leais de militar — a certeza de que a irmandade peninsular é para a actual Espanha um axioma e o amor a Portugal um sentimento efectivo desde que o sangue de portugueses e o de espanhóis se misturaram nas batalhas da mesma cruzada de resgate. — ANI.

## Visado pela Censura

Na década que precedeu a eclosão da segunda guerra mundial, a política económica caracterizava-se pelas restrições à importação levantadas por todos os países. Era um mundo de mercados em contracção ou estagnação e, por isso mesmo, ao terminar a guerra os planos de reconstrução económica tiveram de vencer essa primeira barreira.

Vistos que foram os problemas culturais de importância fundamental para a construção da Europa, necessário se torna agora fazer um breve exame, ao menos puramente factual, das grandes organizações económicas constituídas desde o final da guerra e em que avulta — não só pela sua importância económica, como também pela política — o Mercado Comum Europeu.

Ainda antes de acabar a guerra, a Conferência de Bretton Woods, em 1944, que reuniu 44 países, levou à fundação do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e do Fundo Monetário Internacional, organismos que se entregaram à elaboração das bases de um sistema multilateral de pagamentos. Em 1947, 23 países assinavam o Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio (GATT) — cuja finalidade era estabelecer as linhas mestras de um código de política comercial. O plano Marshall forneceu, por seu turno, à debilitada Europa os dólares necessários para a reconstrução.

O plano Marshall (do nome do então Secretário de Estado norte-americano Georges Marshall) foi verdadeiro golpe de mestre, se bem que seja lícito duvidar-se de que os Estados Unidos tenham compreendido imediatamente todo o seu grande alcance político. Com efeito, os países da Europa começavam a compreender que já não bastava ser italiano, francês ou holandês para poder dialogar com as duas grandes potências que haviam emergido da guerra: URSS e EUA. A fragmentação da Europa constituía perigoso facto de desequilíbrio político e às rivalidades nacionais havia que opor

uma barreira.

Essa primeira barreira foi, em 1948, a Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE), constituída pelos seis países que em 1957 haviam de formar o Mercado Comum Europeu (Belgica, França, Alemanha, Itália, Luxemburgo e Holanda), pelos sete que em 1959 formariam a EFTA — Associação de Comércio Livre — (Austria, Dinamarca, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça, e Reino Unido) e mais pela Grécia, pela Islandia, pela Irlanda, pela Espanha e pela Turquia.

A partir desta altura, as políticas económicas nacionais começaram a ser elaboradas à luz de uma consideração pelas políticas dos outros países como nunca até então sucedera. O comércio surgia mais livre e a criação da União Europeia de Pagamentos — que estabeleceu um sistema adequado de pagamentos multilaterais — contribuiu para essa liberalização.

Seis membros da OECE queriam, porém, progredir mais rapidamente. Eram esses

países a França, a Alemanha, a Itália, a Belgica, a Holanda e o Luxemburgo, que já se haviam agrupado para formar a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA).

As semelhanças económicas e culturais facilitavam essa aproximação e em 1957, a 25 de Março, os «Seis» assinavam em Roma um tratado que estabelecia a Comunidade Económica Europeia e que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1958. As principais disposições desse tratado, no plano económico, preveem o estabelecimento, no prazo de 15 anos, de uma União Aduaneira, dentro da qual serão abolidas as barreiras alfandegárias e outras restrições à importação entre os seis países membros, de uma barreira tarifária comum para os «Seis», de uma política comum sobre os produtos agrícolas e a harmonização das políticas sociais.

Estava, portanto, formada, dentro da OECE, um primeiro agrupamento. Veremos, depois, como se formou o segundo e as relações entre ambos.

## JORNAL FEMININO

É uma revista que sabe ser amiga, camarada e companheira.

Assine: «JORNAL FEMININO», «Da mulher para a mulher»

Se por mero acaso ainda não conhece esta revista, basta dirigir-se em postal ou carta solicitando um exemplar.

Escreva para «Jornal Feminino» R. D. João IV-904 PORTO

Concorra ao concurso de Bordados, Crochet, e Tricot. prémios de 2.500\$00, 1.500\$00 e 1.000\$00

«Jornal Feminino» Jornal ideal para a mulher actual



**RELOJOARIA**  
**MAURÍCIO**  
**QUEIROZ**

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

**Telefone do serviço permanente dos Bombeiros**  
**V. de Amares 62162**

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco,—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

# Tribuna Desportiva

## Exitos internacoinalis

### do Basquetebol Português

Não estamos habituados a ter, nos chamados «desportos pobres», êxitos internacionais fora de um sector restrito. A vela, certas modalidades de atletismo e o hipismo dão o contributo que exclusivo de boas notícias desse sector.

Maior razão, por isso, para se mostrar satisfação perante um fim de semana que proporcionou dois feitos valiosos num «desporto pobre» — o basquetebol. Acresce que ambos os êxitos se ficam a dever a equipas ultramarinas, que assim começam a tomar o lugar que legitimamente lhes pertence e que certamente se irá alargando à medida que for sendo mais intensa a participação dos atletas de ultramar na vida desportiva à escala nacional.

A equipa de basquetebol feminina do Sport Lubango e Benfica, que constitui a revelação da temporada, tendo vindo a Lisboa conquistar o título nacional, passou aos oitavos de final da «Taça dos Campeões Europeus». Por outro lado, a turma de Moçambique, representando o desporto nacional, saiu vencedora do torneio internacional de basquetebol masculino que levou a Lourenço Marques as equipas da Africa do Sul e das duas Rodésias.

De notar que ambas as vitórias apareceram um pouco inesperadamente. No primeiro caso, por se saber que as basquetebolistas espanholas do CREFF tinham realmente bom nível — demonstrado plenamente em Lisboa, apesar de derrotadas por 17 pontos de diferença. No segundo por figurar entre os concorrentes o conjunto sul-africano, que conta alguns dos melhores basquetebolistas de todo o continente africano.

As jovens de Lubango e Benfica apareceram em Madrid com um plano bem delineado: não perder por muitos. Alicerçado o seu trabalho na vantagem conquistada em Lisboa, apresentaram uma defesa cuidada e um contra-ataque sempre pronto. O método deu o resultado previsto: nunca as adversárias puderam aplicar livremente o poder do seu ataque, já que encontravam uma defesa atenta, nem esse ataque pôde ser reforçado com outros elementos, visto que o perigo do contra-ataque o impedia.

Assim, a turma espanhola conseguiu uma vitória — de resto, consentida conscientemente pelas angolanas — que não chegou para superar a desvantagem sofrida no primeiro encontro. E o Lubango e Benfica passa à nova fase

com um saldo de dez pontos.

Quanto ao torneio de basquetebol de Lourenço Marques, começou com uma vitória mesquinha dos portugueses sobre os rodésianos do Sul, por um resultado que mais parecia de andebol do que de basquete; e agravaram-se assim as previsões pessimistas.

No encontro da final, porém, os portugueses jogaram agiando-se e fizeram a mais brilhante exibição de que há memória em Lourenço Marques, para uma vitória que valeu o título: 79-61.

Não se julgue, porém, qualquer destas vitórias seja caso esporádico, que se deva à sorte do jogo ou a favor dos deuses. São perfeitamente normais, estão completamente dentro das regras os êxitos dos desportistas ultramarinos. Tanto num como no outro caso, quer se trate das raparigas de Angola, quer dos jogadores de Moçambique, é evidente que dispõem de qualidades excepcionais para a prática do desporto.

Em qualquer das províncias, o nível de vida é mais elevado do que na Metrópole. Daí, necessariamente, melhores condições atléticas, maior capacidade de esforço, maior possibilidade de resistência.

Não será por mero acaso que o desporto nacional está recheado de valores provenientes do Ultramar. Uns, devido às qualidades próprias de raça a que pertencem; outros, mercê das qualidades adquiridas em razão do melhor nível de vida — todos provenientes de meios onde o desporto está mais generalizado, onde a percentagem de praticantes é muito mais elevada do que na Metrópole, onde as facilidades da vida vegetativa proporcionam base para maior actividade nos campos de diversão, nomeadamente nos do desporto.

Recentemente, uma turma de Moçambique veio a Lisboa conquistar um título nacional de hóquei em patins. Agora foram as basquetebolistas de Angola que marcaram posição. Em breve serão outros conjuntos, recrutados no verdadeiro alfofre de valores que é a Africa portuguesa; os êxitos são naturais e irão repetir-se. Basta que se estabeleça maior intercâmbio — os campeões aparecerão. — ANI.

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

## O temporal influenciou os encontros de futebol

### CHUVA, GRANIZO E NEVE

Com o grande temporal mundial a chegar, embora enfraquecido, a terras de Portugal, os encontros dos Campeonatos Nacionais de Futebol (Primeira e Segunda Divisões) foram afectados pela invernia.

Dos sete encontros da primeira divisão, quatro realizaram-se debaixo de chuva, caiu granizo durante o Atlético-Sporting, nevou no Leixões-Guimarães e teve de ser interrompido, devido à chuva torrencial, o CUF-Lusitano de Évora.

Quanto a resultados, o mais notável foi a vitória tangencial do Benfica, no seu campo, sobre o Belenenses — o que parece provar que o valor do clube de Belém não é tão diminuto como pode sugerir a sua actual classificação (sexto lugar).

Os resultados da jornada primeira da segunda «volta», foram: Benfica, 1-Belenenses, 0; Atlético, 0-Sporting, 2; Feirense, 1-Futebol Clube do Porto, 2; Olhanense, 3-Académica, 0; Leixões, 1-Vitória de Guimarães, 0; Vitória de Setúbal, 3 - Barreirense, 1; CUF, 6-Lusitano, 0.

A classificação, sem grandes alterações, está assim ordenada:

	Pontos
Benfica,	25
Porto,	24
Sporting,	21
Leixões,	17
Lusitano,	15
Belenenses,	14
Guimarães,	14
Académica,	13
Setúbal,	13
Olhanense,	11
CUF,	9
Atlético,	8
Barreirense,	8
Feirense,	4

Nos encontros do Campeonato Nacional da Segunda Divisão também o temporal teve a sua influência: na Zona Norte não foi possível disputar-se o jogo do—Braga-Boavista — devido à neve.

Em todos os outros jogos o factor atmosférico esteve presente, com chuva e granizo. Como factos mais destacados, a derrota do Varzim (Zona

Norte) em Oliveira de Azeitões e uma boa vitória do Alhandra, que regressa ao comando da classificação na Zona Sul.

Resultados: Zona Norte — Espinho, 3-Vianense, 0; Salgueiros, 2-Leça, 1; Oliveirense, 2-Varzim, 1; Académico de Vizeu, 2-Castelo Branco, 1; Marinhense, 6-Sanjoanense, 0; Covilhã, 1-Beira Mar, 1. Foi adiado o jogo Sporting de Braga-Boavista.

Zona Sul — Cova da Piedade, 2-Farense, 0; Sacavenense, 3-Portimonense, 0; Alhandra, 5-Portalegrense, 0; Montijo, 1-Peniche, 2; Silves, 1-Torreense, 2; Lusitano de Vila Real, 2-Luso, 2; e Seixal, 1-Oriental, 1.

Classificações:

Zona Norte:	Pontos
Varzim,	21
Beira Mar,	21
Covilhã,	20
Oliveirense,	20
Braga,	17
Marinhense,	15
Leça,	14
Espinho,	13
Vianense,	11
Académica de Vizeu,	10
Castelo Branco,	10
Salgueiros,	8
Sanjoanense,	8
Boavista,	7

Zona Sul:	Pontos
Alhandra,	21
Seixal,	20
Torreense,	17
Sacavenense,	16
Portimonense,	16
Cova da Piedade,	16
Oriental,	14
Luso,	14
Farense,	13
Lusitano de Vila Real,	13
Montijo,	13
Peniche,	10
Portalegrense,	9
Silves,	4

### O Benfica é campeão de «reservas» Aguas reapareceu

Entre duas equipas recheadas de jogadores que têm alinhado nas equipas principais dos dois clubes — e entre eles alguns «campeões da Europa» e «campeões de Por-

tugal» — disputou-se o encontro final do Campeonato Reservas da Associação de Futebol de Lisboa, entre Benfica e o Sporting, que nas respectivas séries só tinham averbado vitórias.

A vitória coube ao Benfica, mercê de um golo solitário marcado por Aguas, que reapareceu em jogos oficiais depois de um período de abaixamento de forma — e de desânimo...

### Na Madeira não houve jogo

Devido ao mau estado dos campos, resultante da chuva, não se realizaram os jogos de futebol das provas da Associação de Futebol do Funchal.

### «Taça de Portugal» em Miguel...

Começou ontem a disputar-se o torneio para apuramento do representante do distrito, que jogará com representantes de Angra e Horta, para se estabelecer qual o grupo açoriano que defrontará o vencedor madeirense para a Taça de Portugal.

Nos jogos desta primeira «mão» da primeira eliminação os resultados foram: Operário - Micaelense, 3-0; União Micaelense - União Sportiva, 3-0; Santa Clara - Marítimo, 2-1.

### ...E na Terceira

Disputou-se ontem a quarta jornada do torneio da classificação para a Taça de Portugal.

Os resultados foram: Agrensense Lusitania, 2-3; Praiense-União, 1-1.

A classificação está assim ordenada: Lusitania, 7 pontos; Agrensense, 5; União, 3; Praiense, 1.

### Novo treinador para a equipa de futebol do Sporting Covilhã

Para substituir o técnico José Valdivielso, que se encontra em litígio com o clube, a direcção do Sporting da Covilhã contratou os serviços do técnico espanhol Barnabé Marcos, «Buna».

### Jogo amigável de Futebol entre o Faial e o Sporting da Horta

Num encontro comemorativo do aniversário da fundação do Faial Sport Clube, a sua equipa venceu a do Sporting local por 5-0.

## FUTEBOL

Domingo, dia 10, às 15 horas

No Campo de Jogos Luiz Calheiros de Abreu

Leões da Modelar,

CONTRA

DUME F. C.

